



T. LOBSANG RAMPA

A VELA Nº 13

Tradução de
Carlos Evaristo M. Costa

RECORD

EXPLICAÇÃO

Bem, pareceu-me ser um título apropriado, derivado do que estou procurando fazer. Estou procurando "acender uma vela", o que é muito melhor do que "amaldiçoar a escuridão". Este é o meu décimo terceiro livro, que espero seja a minha Décima Terceira Vela.

Ao leitor poderá parecer tratar-se de uma vela muito pequena, talvez uma dessas velinhas de bolo de aniversário. No entanto, nunca tive um bolo de qualquer tipo com velas — nem mesmo tive, jamais, um bolo de aniversário! — e agora, com minha dieta de alimentos sem açúcar e de baixo teor de gordura, com um máximo de mil calorias, é tarde demais para que me preocupe com isso.

Assim, perdoem-me; vamos fingir que se trata mesmo da "VELA N° 13", ainda que tão pequena como a velinha do bolo de aniversário de uma boneca.

CAPÍTULO 1

A Sra. Martha MacGoohoogly caminhou decididamente até à porta da cozinha, levando apertado na mão, gorda como um presunto, um recorte de jornal já meio amarfanhado. Do lado de fora, no ressequido pátio coberto de capim

que servia como "jardim dos fundos", ela parou e olhou em torno, como um touro reprodutor na época de acasalamento esperando vislumbrar algum rival. Satisfeita — ou desapontada — de que não houvesse rivais à vista, encaminhou-se apressadamente até à cerca quebrada que definia os limites do pátio.

Prazeiramente acomodando seu busto mais do que farto em um moirão carunchoso, fechou os olhos e abriu a boca.

— Ei, Maud! — berrou na direção dos jardins vizinhos, sua voz ecoando e se refletindo de encontro ao muro da fábrica próxima. — Ei, Maud, onde "tá" você? — Fechando a boca e abrindo os olhos aguardou o resultado.

Da direção da casa seguinte à imediatamente vizinha chegou o barulho de um prato caindo no chão e se espatifando, para logo em seguida a porta daquela casa abrir-se e uma mulher baixinha e magricela debruçar-se para o lado de fora, agitadamente enxugando as mãos no avental rasgado.

— Bem? — resmungou ela mal-humorada. — Que é que você quer?

— Ei, Maud, você viu isto? — gritou Martha, agitando ao mesmo tempo, por cima da cabeça, o recorte de jornal.

— Como posso saber se já vi, se nem sei o que é? — retorquiu Maud. — Pode ser que sim ou que não, não sei. Afinal o que é isso? Um outro escândalo sexual?

A Sra. Martha MacGoohoogly remexeu no bolso do avental, dele tirando uns óculos grandes de

armação de chifre, copiosamente ornamentados com pequenas pedras. Limpou os óculos com todo o cuidado na barra da própria saia, antes de colocá-los nos olhos, e ajeitou os cabelos por cima das orelhas. Em seguida, assoando o nariz ruidosamente na manga, gritou:

— É do Domínio, que o meu sobrinho mandou para mim.

— Domínio? Que loja é essa? Alguma liquidação? — quis saber Maud, pela primeira vez demonstrando interesse.

Martha fungou, de raiva e desgosto.

— Não! — respondeu, exasperada. — Você não sabe de nada? Domínio, sabe, é o Canadá. Domínio do Canadá. Meu sobrinho mandou isto para mim. Espere um momento. Vou até aí.

Retirando o busto de cima da cerca e tornando a enfiar os óculos no bolso do avental, apressou-se a atravessar o rústico jardim e chegar à trilha que passava pelos fundos. Maud suspirou com resignação e vagorosamente foi ao seu encontro.

— Olhe só! — gritou Martha ao se encontrarem na trilha junto ao portão do jardim do lote vazio entre suas duas casas. — Olhe só a besteira que estão dizendo aqui. Alma? Tal coisa não existe. Quando você morre esta MORTA, e acabou — BOLAS! — Com o rosto afogueado, Martha brandia o recorte de jornal em baixo do nariz longo e fino de Maud, e disse zangadamente: — Como eles conseguem livrar-se disso não sei. Quando alguém morre, é como o apagar de uma vela e nada mais. Meu pobre marido — que Deus guarde sua alma — sempre dizia, antes de

morrer, que seria para ele um grande alívio saber que morto jamais tornaria a se encontrar com os seus antigos sócios. — Fungou para si mesma à simples idéia.

Maud O'Haggis mantinha os olhos baixos, o olhar caído ao lado do próprio nariz, e esperava pacientemente que sua amiga parasse de falar. Finalmente, aproveitou-se de uma oportunidade e perguntou:

— Mas que artigo é esse que excitou tanto a você? Sem nada dizer, Martha MacGoohoogly passou-lhe o recorte de jornal que tinha provocado toda a excitação.

— Não, minha cara — disse ela de súbito, tornando a encontrar palavras novamente. — Você está olhando do lado errado.

Maud virou o recorte e começou tudo de novo, seus lábios formando silenciosamente as palavras, à medida que as ia lendo.

— Bem — disse por fim —, não sei!

Martha sorriu em triunfante satisfação.

— Bem — disse — quando uma coisa dessas é publicada, é fogo. Que vamos fazer com isso?

Maud virou e revirou o pedaço de jornal algumas vezes e começou mais uma vez a ler o lado errado, sugerindo em seguida:

— Oh! Tenho uma idéia. Helen Hensbaum pode-nos dizer alguma coisa a esse respeito. Ela sabe tudo. Ela lê LIVROS.

— Oh! Não SUPORTO aquela mulher — retorquiu Martha. — Sabe o que ela me disse no outro dia? "Beterrabas crescem em sua barriga, Deus me

perdoe, Sra. MacGoohoogly". Você pode imaginar aquela mulher dizer uma coisa dessas para mim? Uma mulher daquelas. Puf!

— Mas ela tem cabeça, sabe tudo a respeito destas coisas e se nós queremos chegar ao fim disto — agitava violentamente o infeliz pedaço de jornal — temos que entrar em seu jogo e amaciá-la. Venha, vamos lá falar com ela. Martha apontou para baixo na direção da trilha e comentou:

— Lá está ela, pendurando suas roupas de baixo. Peças gozadas, devo dizer. Para ter tanta calcinha de jérsei, deve ter descoberto uma liquidação especial em algum lugar. Para mim, as calças à moda antiga servem melhor. — Levantou a saia para mostrá-las. — Conservam a gente mais quente quando não há nenhum homem por perto, não? — Pôs-se a rir ruidosamente, enquanto ambas se dirigiam pela trilha na direção de Helen Hensbaum e seus lavados.

No momento exato em que iam entrar no jardim dos Hensbaum uma batida de porta fê-las parar. Do jardim adjacente emergiu um par de Calças Quentes das mais audaciosas. Fascinadas, as duas mulheres ficaram olhando. Vagarosamente subiram os olhos, percorrendo a diminuta blusinha e chegando até o rosto pintado e desenxabido.

— Vagabunda! — cochichou Maud O'Haggis. — A velha cidade ainda tem vida.

Permaneceram em silêncio e se viraram enquanto a jovem, metida nas Calças Quentes,

passava, equilibrando-se em sapatos de saltos tão altos quanto baixa era sua moral.

— Faz com que você se sinta velha, não? — indagou Martha MacGoohoogly.

Sem qualquer outra palavra penetraram nos domínios dos Hensbaum, onde encontraram Helen Hensbaum olhando também a passagem da moça.

— Desejo-lhe o melhor dos dias, Sra. Hensbaum — cumprimentou Martha. Vejo que a senhora tem visões aqui de seu lado da trilha, não?

Martha soltou uma gargalhada com sua própria observação. Helen Hensbaum fungou ainda mais ferozmente enquanto continuava a olhar para o fim da trilha.

— Puxa! Que *tipo!* — exclamou ela. — Já devia estar morta no túmulo da mãe dela. — A Sra. Hensbaum suspirou e se esticou na direção do varal onde pendurava a roupa, demonstrando que de fato usava calcinhas de jérsei.

— Sra. Hensbaum — começou Maud —, sabemos que a senhora lê muito e sabe tudo a respeito de determinadas coisas, e por isso viemos aqui para nos aconselharmos com a senhora.

Maud parou e Helen Hensbaum sorriu enquanto falava:

— Bem, senhoras, entrem, e lhes oferecerei uma xícara de chá nesta manhã fria. Vai-nos fazer bem descansarmos um pouco.

Helen Hensbaum voltou-se e conduziu-as até dentro de sua bem arrumada casa, conhecida no local como a "Pequena Alemanha", por sua limpeza e arrumação.

A chaleira estava no fogo e o chá fervia desprendendo vapor. A Sra. Hensbaum fez correr um prato com biscoitos e perguntou em seguida:

— Bem, no que posso ser útil?

Maud fez um gesto na direção de Martha e disse: — Ela recebeu uma história curiosa do Canadá ou de qualquer outro lugar aí de fora. Não sei o que podemos fazer com isso. ELA vai-lhe contar. Martha empertigou-se antes de falar.

— É isto aqui, olhe só, que acabo de receber de meu sobrinho. Ele andou tendo uns problemas com uma mulher casada e se mandou para um lugar chamado Montreal, lá no Domínio. Escreve de vez em quando. Acaba de mandar esta carta. Não acredito nessas coisas.

Martha estendeu para a Sra. Hensbaum o amarfanhado recorte de jornal, agora já bem mais amassado.

A Sra. Helen Hensbaum pegou delicadamente o que restava do recorte e o estendeu sobre uma folha limpa de papel.

— *Ach*, então! — exclamou ela, esquecendo-se de seu excelente inglês. — *Ist gut*, não?

— Quer ler e interpretar isso para nós e dar sua opinião? — pediu Maud.

A Sra. Hensbaum pigarreou para limpar a garganta, tomou um gole de chá e começou:

— É do *Montreal Star*, estou vendo. Segunda-feira, 31 de maio de 1971. Hmmm. INTERESSANTE. Já estive nessa cidade. — Fez uma pausa e prosseguiu, lendo:

"Viu-se a si mesmo saindo de seu corpo. Vítima de ataque cardíaco descreve o sentimento da

morte. Canadian Press. Toronto. Um cidadão de Toronto, que sofreu um ataque do coração no ano passado, diz que viu a si mesmo saindo de seu corpo e teve sensações tranquilas e estranhas durante o período crítico em que seu coração esteve parado.

"B. Leslie Sharp, de 68 anos, declarou que durante o período em que o seu coração não esteve batendo pôde observar a si mesmo *cara a cara.*

"O Sr. Sharp relata sua experiência no último número da Revista da Associação Médica Canadense, em parte de um relatório dos Drs. R. L. MacMillan e K. W. G. Brown, co-diretores do setor de coronárias do Hospital Geral de Toronto.

"No relatório os médicos dizem: *Talvez seja a concepção de a alma deixando o corpo.*

"O Sr. Sharp foi levado para o hospital depois que o médico da família diagnosticou como ataque cardíaco uma dor em seu braço esquerdo.

"Na manhã seguinte, diz o Sr. Sharp que se lembra de ter olhado para o seu relógio enquanto se encontrava deitado na cama ligado aos fios de um cardiógrafo e a tubos endovenosos.

"Nesse momento soltei um suspiro profundo, muito profundo e a minha cabeça pendeu para o lado direito. Pensei comigo mesmo: Por que minha cabeça pendeu para a direita? Eu não a movi... devo ter adormecido.

"Em seguida vi-me olhando para o meu próprio corpo, da cintura para cima, cara a cara, como se eu estivesse olhando do canto inferior esquerdo de um espelho. Quase imediatamente

vi a mim mesmo saindo de meu corpo, passando através de minha cabeça e de meus ombros. Não vi meus membros inferiores.

O corpo que saía de dentro de mim não estava exatamente na forma de vapor, ainda que parecesse, expandira-se muito suavemente logo que se encontrou fora de mim, continuou o Sr. Sharp.

Subitamente me senti sentado em um objeto muito pequeno viajando a grande velocidade, subindo na direção de um pesado céu cinza-azulado a um ângulo de 45 graus.

Em baixo de mim, para a esquerda, percebi uma substância nebulosa, de um branco puro, também se deslocando para cima em uma direção que se cruzaria com a minha rota.

Era perfeitamente regular quanto à forma, mas cheia de buracos como uma esponja.

Minha sensação seguinte foi a de que me achava flutuando em uma brilhante luz amarelo-pálida — uma sensação deliciosa.

Continuei a flutuar, gozando de sensação mais linda e mais tranqüila.

Em seguida senti como que marteladas em meu lado esquerdo. De fato não provocaram dor, mas me abalaram tanto que senti dificuldade em manter meu equilíbrio. Comecei a contá-las e cheguei até seis, quando perguntei em voz alta: O que me estão fazendo? E abri meus olhos.

O Sr. Sharp diz que reconheceu os médicos e as enfermeiras em volta de sua cama, os quais lhe disseram que ele havia sofrido uma parada cardíaca e tinha sido desfibrilado... recebido

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

